





## O OÍDO DOS EXPLORADORES

Uma vítima dum acidente de trabalho na C. P., arremessada para a miséria, como um farrapo

Kastilhos às vezes a cenas que dificilmente podemos conter a onda de revolta que de nós se apodera, cenas que são filhas de actos infames, premeditados na sombra com o fim único da exploração e do desprezo pelo semelhante, calcando ainda as leis do país que se desgraciamos de vermos.

E' que elas conseguem ferir o que de mais belo tem o género humano: o sentimento de todo o cérebro que pensa na miséria alheia, e o que o olhar limpo da Vida retrata na alma.

E assim, tudo o que a nossa pena espreve, embora perdida um pouco a emoção do momento, — será o que tristemente observamos e que talvez não possamos retratar de forma a dar aos leitores de *A Batalha* uma leve impressão da revolta que sentimos.

Há dias, o acaso, forçou-nos a termos de estar na estação de Alfaiates algumas horas esperando o comboio que nos devia conduzir ao nosso destino e que vinha atrasado.

Assim, para nos entretermos com o tempo que passava custoso pelo desejo da nossa pressa, deslizámos em longos passeios à volta da gare. O céu apresentava-se-nos carregado, e de quando em vez umas leves pancadas de água vinham por uma nota triste na atmosfera, parecendo sentirmos por sobre o zinco enlameado que resguarda a gare o ruído impertinente dum tambor...

Encostado a uma das portas da estação um velhote, sem dúvida empregado da companhia, pois o seu boné e o fato de ganga o denunciavam, — sem um braço e numa atitude humilde, como a de todos os velhos trabalhadores que se veem escuraçados por já de todo não podem empregar a sua actividade, para ganhar o mísero salário com que há-de conseguir mitigar a fome insaciável que os domina, olhava-me de quando em vez e, eu, sentia que era atraído pelo meio e imploratório olhar do pobre velhote.

Ainda dei algumas voltas mais, mas,

não pude resistir e encetei conversa com o mutilado.

— Vocemacê é empregado da companhia?

— Não, — disse-me ele líbica e tristemente. — Fui demittido depois de trinta annos de serviço e depois de aqui deixar como trabalhador da via o braço que me falta.

— Mas a lei dos accidentes do trabalho...

— Pois sim, lérias tudo isso. E continuou, num desejo grande de desabafar. — Como já disse, era trabalhador da via quando fiquei sem o braço, e ainda não estava no quadro nem pertencia à Caixa de Reformas. Só depois disso é que fui nomeado para o quadro, ficando a minha situação legalizada. Mas agora, sem poder adiantar as razões, — talvez vingança de alguém — fui demittido por incapacidade física.

Como vê, desta idade e sem um braço, aonde é que heide ganhar para comer? Morro de fome e na miséria...

Qual grito de alma, arrancado num supremo esforço, duas lágrimas grandes, suprimidas, rolaram pelas faces duras do trabalhador, que tantas vezes, altas horas da noite, debaixo da chuva e do frio começava a árdua tarefa do trabalho — o nosso generoso pensamento — contribuindo para a felicidade de todos os seres.

E agora, leitor amigo, que sentistes certamente como nós o arreio confrangido, a onda de revolta que nos dominou: julgas que será possível a felicidade de todos nós, quando houver cérebros anormais que dominem e explorem, calcando e atirando depois dum serviço árduo e sem paga para o local da miséria a quem se sempre, — em todos os tempos — tem contribuído para que vejamos os palácios sumptuosos, as obras de Arte, o progresso da Sciência?

Como toda esta abjecta sociedade nos causa ódio e horror!

Ab, Proletariado, como a tua Revolta há-de ser um dia grande e justiciera!

A. F.

## Teatro NACIONAL

Sábado e domingo

ÚLTIMOS

espectáculos

com a peça

histórica

O Pasteleiro

de Madrigal

AMANHÃ

Os 20.000

dólares

e um acto

de variedades

interpretado

por artistas

de diferentes

teatros da capital

Os 20.000

dólares

e um acto

de variedades

interpretado

por artistas

de diferentes

teatros da capital

Os 20.000

dólares

e um acto

de variedades

interpretado

por artistas

de diferentes

teatros da capital

Os 20.000

dólares

e um acto

de variedades

interpretado

por artistas

de diferentes

teatros da capital

Os 20.000

dólares

e um acto

de variedades

interpretado

por artistas

de diferentes

teatros da capital

Os 20.000

dólares

e um acto

de variedades

interpretado

por artistas

de diferentes

teatros da capital

Os 20.000

dólares

e um acto

de variedades

interpretado

por artistas

de diferentes

teatros da capital

Os 20.000

dólares

e um acto

de variedades

interpretado

por artistas

de diferentes

teatros da capital

Os 20.000

dólares

e um acto

de variedades

interpretado

por artistas

de diferentes

teatros da capital

Os 20.000

dólares

AMANHÃ

Os 20.000

dólares

e um acto

de variedades

interpretado

por artistas

de diferentes

teatros da capital

Os 20.000

dólares

e um acto

de variedades

interpretado

por artistas

de diferentes

teatros da capital

Os 20.000

dólares

e um acto

de variedades

interpretado

por artistas

de diferentes

teatros da capital

Os 20.000

dólares

e um acto

de variedades

interpretado

por artistas

de diferentes

teatros da capital

Os 20.000

dólares

e um acto

de variedades

interpretado

por artistas

de diferentes

teatros da capital

Os 20.000

dólares

e um acto

de variedades

interpretado

por artistas

de diferentes

teatros da capital

Os 20.000

dólares

e um acto

de variedades

interpretado

por artistas

de diferentes

teatros da capital

Os 20.000

dólares

e um acto

de variedades

interpretado

por artistas

de diferentes

teatros da capital

Os 20.000

dólares

e um acto

de variedades

interpretado

por artistas

de diferentes

teatros da capital

Os 20.000

dólares

e um acto

de variedades

interpretado

por artistas

de diferentes

## A's 14 horas

MATINÉE

de beneficência

com a recita

única

da peça policial

Os 20.000

dólares

e um acto

de variedades

interpretado

por artistas

de diferentes

teatros da capital

Os 20.000

dólares

e um acto

de variedades

interpretado

por artistas

de diferentes

teatros da capital

Os 20.000

dólares

e um acto

de variedades

interpretado

por artistas

de diferentes

teatros da capital

Os 20.000

dólares

e um acto

de variedades

interpretado

por artistas

de diferentes

teatros da capital

Os 20.000

dólares

e um acto

de variedades

interpretado

por artistas

de diferentes

teatros da capital

Os 20.000

dólares

e um acto

de variedades

interpretado

por artistas

de diferentes

teatros da capital

Os 20.000

dólares

e um acto

de variedades

interpretado

por artistas

de diferentes

teatros da capital

Os 20.000

dólares

e um acto

de variedades

interpretado

por artistas

de diferentes

teatros da capital

Os 20.000

dólares

e um acto

de variedades

interpretado

por artistas

de diferentes

teatros da capital

Os 20.000

dólares

e um acto

de variedades

interpretado

**APOLLO** Telefone N. 4129  
Todas as noites, a 9,30  
O mais alegre dos espectáculos  
Crítica política de grande actualidade  
Deslumbramento — Graciosa  
**Fruto Proibido**  
Revista de grande aparato  
vários papéis por ELISA SANTOS  
Enorme éxito de  
Lina e o moço  
no novo Fado Caupão da Varigonha  
A Filarmónica Nacional  
e as promessas da propaganda  
UMA NOITE INTEIRA A RIR

## LISBOA NA RUA

Rendimentos dos operários

Na enfermaria de São Francisco, do hospital de São José, deu entrada Cipriano Gomes, de 23 annos, carregador dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, residente na rua Miguel Pais, no Barreiro, o qual na estação desta villa foi colhido por um vagão, ficando ferido na perna direita.

A enfermaria de Santo António, do mesmo hospital, recolheram ontem depois de devidamente tratados no banco, os marítimos italianos Paulo Augusto, de 34 annos, natural de Trapani, que apresentava fractura dos costellos, e Calandra Giovanni, de 31 natural de Messina, que apresentava fractura da perna direita.

Ambos a bordo do vapor «Valbarrida», de que são tripulantes, e em virtude de um golpe de mar, foram cuspidos a distancia, quando navegavam próximo de Espanha. Um outro seu camarada, de nome Marino Fanzi, de 26 annos, caiu nesse occasio do mar, afogando-se.

Atropelamentos  
No banco do hospital de São José recebeu curativo Mariana da Conceição, de 50 annos, residente na travessa do Conde, 3, r/c



## O ESPERANTO E O OPERARIADO

Em que se recorda o passado e se incita  
para o futuro :

É já bem conhecida do operariado a acção benéfica que a propaganda do Esperanto exerceu, nos seus oito anos ininterruptos de existência a «Lisbona Verda Stelo». Fundada em 1917 com carácter neutral, só alguns anos depois tomou o sub-título de «Sociedade Esperantista Operária», que lhe marca bem a tendência e meio de acção. A sua propaganda, intensa algumas vezes e fraca outras, tem-se feito sentir não só em Lisboa como em todo o país, onde existem já alguns esperantistas, devido à sua pertinácia.

Ultimamente, porém, a «Lisbona Verda Stelo» foi teatro de lutas que a enfraqueceram, as quais deram em resultado a saída de alguns dos seus elementos. Estes, uma vez fora da sociedade, agruparam-se, tendo sido fundada a «Popola Esperantista Klubo», agremiação destinada a aperfeiçoar os esperantistas existentes, a par de propaganda do Esperanto.

No entanto, apesar de ficarem existindo duas sociedades, a propaganda morria lentamente. Surgiram alvitreiros tentantes a unir os esforços, a congregar desavidos. A sua benéfica acção não se fez esperar.

Numa assembleia geral conjunta foi nomeada uma comissão organizadora da nova agremiação, a qual deveria entre outros assuntos apresentar o modelo de novos estatutos. Esta comissão tem os seus trabalhos concluídos, e fixou já o

dia de segunda-feira para a sua apresentação em assembleia geral. Em virtude de se pretender seguir vida nova, a comissão propôs a adopção do título «Nova Voz», bem demonstrativo da nova orientação que se pretende seguir.

A sua acção desenvolver-se-á com a da anterior sociedade, no meio operário. Nela, portanto, tem entrada todos os operários, aos quais será ministrado o ensino do Esperanto em cursos elementares e complementares, por camaradas competentes. A cota para sócios activos está fixada em 2500, e para auxiliares, 1500. As adesões são aceites na antiga sede da «Lisbona Verda Stelo», rua do Mundo, 81, 2.º, onde a comissão presta todos os esclarecimentos desejados.

A comissão exorta todos os antigos sócios a reinscreverem-se, e aqueles que estão em atraso de cotas a pagarem os seus débitos, para bom cumprimento do fim em vista; avisa também os alunos que os seus cursos funcionam às quartas e quintas-feiras.

A língua internacional vai, enfim, sair do marasmo em que tem jazido nos últimos meses. Que todos os internacionalistas nos secundem com a sua inscrição, para que o Esperanto possa conquistar de vez o operariado, impondo-se, como é de justiça, como um dos meios necessários para a libertação do operariado mundial.

KAKAKUKU

## TEATROS &amp; CINEMAS

## SÃO CARLOS O drama místico de Richard Wagner, o PARSIFAL

O drama místico de Wagner «Parsifal» teve agora na sua «primeira» em São Carlos uma interpretação diversa da que lhe foi dada quando da sua estreia neste teatro.

Esta nova interpretação teve não só o efeito de um reflexo na parte vocal, mas também o particularmente na orquestra sob a regência de Tullio Serafin.

Quando o maestro Vittorio Gui poz em scena, em Lisboa, o «Parsifal», e individualmente foram essas récita, a obra teve uma interpretação hierática, como hierática foi também a forma porque o illustre músico italiano a dirigiu. Vittorio Gui sentiu numa solenização mais rígida, a extraordinária partitura e talvez também pelo seu temperamento, imprimira à obra uma direcção mais interior, menos d'altavoz, ou antes menos assimilável, quanto a minudenciação, a ovidos que não possuam a dextera necessária para com certa facilidade atingir os encantos que o «Parsifal» encerra. Tullio Serafin, ao contrário, humanizando mais o texto musical, valorizando com mais lirismo e independência todos os matizes da sua orquestra; que melhor brilharia em certos instrumentos fôsse mais numerosa, como devia suceder nos céus e bassos.

Não podemos fugir a especializar a ciência de minúcia que Tullio Serafin pôs em todo o primeiro quadro do segundo acto e em todo o terceiro acto, em que a conjugação dos coros com os motivos orquestrais se faz numa gradação cheia de cor.

Vittorio Gui cuidou mais do sentimento do conjunto preparando a orquestra para ser ouvida melhor por eruditos.

O processo seguido pelo actual regente, visou certamente, a uma mais nitida compreensão, com que só tem a ganhar as pessoas em quem se faz a iniciação da última maneira wagneriana.

Falaremos agora dos cantores. A soprano Elena Rakowska Serafin, que impressionou de pronto, a assistência, pela esmerada pormenorização dramática que deu ao papel de «Kundry» tem uma voz consistente, malévola e de timbre agradável, principalmente no registro agudo. O segundo acto (2.º quadro) onde as suas qualidades tinham de ser postas à prova, porque é nele que as suas responsabilidades de cantora se avolumavam, foi muito bem cantado, não descurando da intenção dramática que esplendidamente exteriorizou-se na

expressão fisiológica e no gesto. Essa tórva Kundry, cuja dualidade de sentimentos é uma das mais bizarras criações de Wagner, encontrou nela uma exacta compreensão de personalidade.

O papel de «Gurnemanz» foi entregue ao baixo Giorgio Lanskoy, que não tendo ainda a experiência que é necessário ter, para interpretar essa personagem cheia de ascetismo e ternura, nos deu porém, a persuasão de que não difícil lhe seria acomodar-se ao papel, quando obtiver pela leitura e pela vista o conhecimento do «Gurnemanz» que o autor imaginou. A sua voz, embora de pequena extensão, chega para cantar o «Parsifal», e a sua intuição dramática permitiu-lhe, com o auxílio de mais estudo, fazer valer como cantor e como actor. A narrativa dos escudeiros do primeiro acto, disse-a com calma e delicada emissão, e na chegada de Parsifal no primeiro quadro do último acto, teve attitudes curiosas, que, entretanto, não perderiam, se se libertasse da sobriedade de que se tocou.

O barítono Guglielmo Parmeggiani (Amfortas) tem uma voz insinuante e sem ser volumosa, é bastante igual, tirando uns agudos muito equilibrados.

O tenor Tagada, foi o «Parsifal» que já conhecíamos da ópera anterior. Como actor concertou temperadamente as suas manieiras que vão desde a rusticidade ingénua do caçador de cisnes, até ao misticismo espartânico de soledade do Santo Graal. Como cantor, o timbre da sua voz é, atacando com prestes as notas de menor intensidade.

Em papéis de menos responsabilidade, cumpriram, os artistas Rakowski (Klingsor) e Argentin (a voz de Titurel).

Os coros masculinos falharam um tanto nas cenas do templo, não sucedendo, contudo, o mesmo ao grupo feminino que deu bastante relevo ao quadro das filhas flores.

## Nogueira de BRITO

O Politeama reabre hoje as suas portas para dar-nos a 1.ª representação da peça em 3 actos «Greve Geral», de Joaquim Dicenta, filho, e António Passos, filho, em tradução livre de Feliciano Santos e Alberto Morais. Vai posta com espectáculo e tem a seguinte distribuição: «Maria da Saude», Maria Clementina; «Maria do Socorro», Constança Navar-

re; «Maria das Dores», Antónia Mendes; «D. Felicidade», Emilia de Oliveira; «Segunda», Maria Lagoa; «Micaela», Elisa Vaz; «Gerosa», M.ª Misquita; «Dimas», Gil Ferreira; «D. Manollos», Alfredo Russ; «Camotós», Raúl de Carvalho; «D. Homobono Gordilho», Vital dos Santos; «D. Facundo Delgado», Luis Leitão; «Padre Gonçalo», Delmiro Rego; «O porteiro», Narcizo Vaz e «O chaufeur», João Guerra.

Os cenários são de Luz e Almeida. Récita de beneficência. Amanhã, domingo, às 14 horas, realiza-se no Teatro Nacional, uma récita a favor duma actriz que a doença e a fatalidade tem impossibilitado de trabalhar e cujas circunstâncias são extremamente aflictivas. Representa-se em única récita, a comédia de variedades e comovimento peça policial «Os 20.000 dólares» e finaliza o interessante espectáculo por um acto de variedades em que tomam parte não só os artistas do Nacional como muitos outros dos diferentes teatros da capital.

Hoje, em última récita, repete-se «O Pastelero de Madrigal».

Entre as atrações que o popular actor Artur Rodrigues apresentará na sua festa, figura o quadro duma revista que alcançou um grandíssimo êxito, e que, há muito não se representa. A festa de Artur Rodrigues está marcada para terça-feira, 20, no Apolo.

Há já uma grande animação pelos belos infantis que no Carnaval, se realizarão no Nacional, estando preparadas para as crianças encantadoras «travessias», que elas ostarão nessa tarde de alegria. A administração do Nacional distribuirá-lhes há vários brindes e também, já completou o sensacional programa dos espectáculos nocturnos, que serão sempre seguidos de dois deslumbrantíssimos bailes de máscaras, na sala nobre e na sala de espectáculos lindas a récita.

—A revista «Fruto Proibido» mantém-se, sendo o grandioso êxito da actualidade. O número da «Filarmónica» com os seus comentários políticos e acompanhamentos musicais, são todas as noites repetidos entre os mais entusiásticos aplausos, e o que também sucede com outras atrações da galante peça, entre elas o novo fado «Canção da vergonha», que Lina Demol interpreta com todo o lirismo e sentimento. Hoje, no Apolo, repete-se a revista «Fruto Proibido».

—O público de Lisboa cada vez mais —Estou aqui, replicou o escravo; estou junto das grades, não quero deixar o meu lugar; se descejas falar-me vem ter comigo.

Viu, no fim de alguns instantes, aproximar-se dele um dos condenados, marcado na fronte com o sinal dos fugitivos, e ainda novo, que lhe disse em voz baixa, em língua gaulesa:

—Tu chamas-te Sylvest?

—Chamo, sim.

—Escravo em casa (de Diavolo, tinhas por companheiro um cozinheiro) que alucinavam o Quatro-adubos?

—Sim, é verdade.

—Quatro-adubos encarregou-me de te dar uma boa noite; encontrei-o anteontem no mercado; conheço-o há muito tempo; é um companheiro firme e seguro; eu disse-lhe: «Daqui a dois dias estarei em liberdade no meio do bosque ou condenado às feras no próximo espectáculo; porque esta noite farei diligência por fugir; o meu senhor ameaçou-me que se tentasse evadir-me outra vez e que ele pudesse alcançar-me, eu enviaria ao circo... Queres tentar fugir comigo esta noite?... Uma evasão para dois oferece mais recursos. Não, respondeu-me Quatro-adubos; não posso acompanhar-te esta noite. Mas se fores capturado e conduzido ao circo, encontrarás entre os condenados um gaules chamado Sylvest, escravo de Diavolo; tu lhe dirás isto, a fim de lhe tornar a morte mais suave: Diavolo convidou bom número de jovens senhores, seus amigos, a um esplêndido festim, que deve ter lugar amanhã, e preceder o espectáculo do circo, onde se dirigirá depois da comida. Espero há muito a hora de me vingar; Sylvest tinha feito com que eu retardasse o meu projecto, certificando-me que na próxima partida do exército romano, os escravos se revoltariam armados... Bailada esperanças ontem, afirmava-se em casa do meu senhor que o exército romano ficava na Gália».

—Que dizes? exclamou Sylvest cheio de ansiedade. Essa notícia será verdadeira?... —E' sim; porque os aboletamentos preparados nos arrabaldes de Orange para a vanguarda, tiveram ontem contra ordem.

—Desgraça maldição! disse Sylvest contristado. Quando chegará o dia da liberdade?

—A revolta sendo impossível, acrescentou Quatro-adubos, tenho pressa de vingar-me. Comprei a uma feiticeira um veneno seguro e de um efeito lento; experimentei-o num cão: o veneno não operou senão no fim de algumas horas, mas com uma terrível violência. No festim de amanhã, os pratos mais delicados e que só se servem no fim do banquete, serão envenenados por mim, assim como as últimas ânforas de vinho que não de beber. Segundo a experiência feita no cão, Diavolo e os seus amigos devem expirar a meio da função... Dize isto a Sylvest, se o vires no circo; e se ele morrer antes de ter visto expirar Diavolo e os seus amigos, pelo menos ficará certo de ser bem de pressa seguido por seu senhor e pelos seus dignos convivas. Tratarei de fugir; mas se for alcançado, já fiz antecipadamente o sacrifício da minha vida. E dizendo isto, Quatro-adubos deixou-me. Tentei a minha evasão; o meu senhor, porém, surpreendeu-me no momento em que escalava um muro. Três horas depois era conduzido ao circo... e depois de estarmos aqui reunidos, procurei-te a fim de cumprir a promessa que fiz a Quatro-adubos... A esta hora já ele abandonou a casa do seu senhor... Permitam os deuses que o veneno seja certo, e que esses romanos malditos arrebentem como ratos envenenados!

—Não vês, disse Sylvest ao outro condenado, não vês naquela galeria, por cima da casa das feras aquele jovem senhor coroado de parras, vestido com uma clamida de seda azul bordada de prata, e aspirando o perfume daquele ramalhete de rosas que tem na mão?

—Sim, bem vejo.

—E' o senhor Diavolo.

—Ah! por todo o sangue que vai correr! exclamou o escravo com uma alegria feroz, também teremos,

## Ois da Ribeira (Agueda)

As águas das minas das Talhadas

OISDA RIBEIRA, 12.—Em 3 do corrente realizou-se em Agueda, na Praça Conde de Suceia, de frente da Câmara Municipal, um comício de protesto contra o facto de as águas das Minas das Talhadas estarem invadindo os campos circunvizinhos, tornando-os improdutivos, havendo terras que devido a tal facto tem sido abandonadas pelos seus proprietários.

No comício, em termos enérgicos, pôs-se em relevo a necessidade de se tomarem imediatas providências para obstar a que continue a invasão das águas e areias finas nesta região, ou, pelo menos, a que se evite a destruição da terra fértil em cereais, que exportava com abundância, e agora reduzida a uma produção de milho que mal chega para o consumo de quatro meses, do que resulta estar-se já vendendo na praça a 22\$00 o decalitro, com tendência a subir ainda mais. Legumes, como o feijão, tem desaparecido, o mesmo acontecendo com a abóbora, e até com as forrageiras, apresentando-se o gado, devido à sua deficiente alimentação, verdadeiramente esquelético!

Afirmou-se no comício, a que acorrem milhares de habitantes dos quatro concelhos desta região, que se as reclamações apresentadas não forem atendidas pelos poderes competentes, o povo agirá com a necessária energia para impedir que a fome centre em seus lares.

Todos os oradores foram muito aplaudidos.—C.

Compra-se e muitos outros artigos metálicos.—ALBINO LAMEIRO, T. dos Mestros, 25 (ao Conde Barão).—Telefone 974 C.

tra mais entusiasmo pelos trabalhos que a grande companhia de circo está exibindo no Coliseu dos Recreios e que, é, segundo a opinião de toda a gente, a melhor que tem vindo a Lisboa, já pela variedade de seus números, já pelos trabalhos apresentados, alguns dos quais de absoluta novidade, como o célebre «Torpedo Caçativo», cujos exercícios, os mais emocionantes, tem despertado as atenções do público que todas as noites os ovaciona vibrantemente.

Amanhã realiza-se uma grandiosa «matinée» estando desde hoje os bilhetes à venda.

—Como era de prever seguiu-se completamente outem, a lotação do Salão Olímpia com a estreia dos dois últimos episódios do «film» «A Parisette» conseguindo assim estabelecer mais um triunfo, que marca absolutamente na sua brilhante e animada carreira do cinema português. Hoje repete-se o mesmo espectáculo completo e o programa os «films» «Amor Feroz» e a comédia dividida em seis partes «O Tóto» e ainda o jocoso «Pecundo anti-alcoólico».

Notícias. S. CARLOS—A 21.—«Parsifal». NACIONAL—A 21.—«O Pastelero de Madrigal».

S. LUIS—A 21.—«Frangulito». TRINDADE—A 21.—«A Injustiça de Lela». POLITEAMA—A 21.—«A greve geral». APOLO—A 21.—«Fruto Proibido».

AVOZDA—A 21.—«O Pódo do Bispo». EDEN TEATRO—A 21.—«A Pera de S. Lourenço».

MARIA VITORIA—Não há espectáculo. COLISEU DOS RECREIOS—A 21.—«Fitas faladas».

GIL VICENTE—A 21.—«As duas orfãs».

OLIMPIA—A 20,30.—«Animatógrafo». SALO FOL—A 14,30 e 20,30.—«Variedades».

CHILADO TERRASSE—A 14,30 e 20,30.—«Animatógrafo».

CONDES (Avenida).—«Animatógrafo». CENTRAL (Avenida).—«Animatógrafo».

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges).—«Animatógrafo».

IDEAL (Gareto).—«Animatógrafo».

ROSSIO (Arco Bandeira).—«Animatógrafo».

CHATEAU (Praça dos Restauradores).—«Fitas faladas».

PROMOTORA (Largo do Calvari).—«Animatógrafo».

EDEN-CINEMA (Rua do Alívio).—«Animatógrafo».

pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodas, ócas e mactissas, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. (E' a casa que fornece em melhores condições).

—E' sim; porque os aboletamentos preparados nos arrabaldes de Orange para a vanguarda, tiveram ontem contra ordem.

—Desgraça maldição! disse Sylvest contristado. Quando chegará o dia da liberdade?

—A revolta sendo impossível, acrescentou Quatro-adubos, tenho pressa de vingar-me. Comprei a uma feiticeira um veneno seguro e de um efeito lento; experimentei-o num cão: o veneno não operou senão no fim de algumas horas, mas com uma terrível violência. No festim de amanhã, os pratos mais delicados e que só se servem no fim do banquete, serão envenenados por mim, assim como as últimas ânforas de vinho que não de beber. Segundo a experiência feita no cão, Diavolo e os seus amigos devem expirar a meio da função... Dize isto a Sylvest, se o vires no circo; e se ele morrer antes de ter visto expirar Diavolo e os seus amigos, pelo menos ficará certo de ser bem de pressa seguido por seu senhor e pelos seus dignos convivas. Tratarei de fugir; mas se for alcançado, já fiz antecipadamente o sacrifício da minha vida. E dizendo isto, Quatro-adubos deixou-me. Tentei a minha evasão; o meu senhor, porém, surpreendeu-me no momento em que escalava um muro. Três horas depois era conduzido ao circo... e depois de estarmos aqui reunidos, procurei-te a fim de cumprir a promessa que fiz a Quatro-adubos... A esta hora já ele abandonou a casa do seu senhor... Permitam os deuses que o veneno seja certo, e que esses romanos malditos arrebentem como ratos envenenados!

—Não vês, disse Sylvest ao outro condenado, não vês naquela galeria, por cima da casa das feras aquele jovem senhor coroado de parras, vestido com uma clamida de seda azul bordada de prata, e aspirando o perfume daquele ramalhete de rosas que tem na mão?

—Sim, bem vejo.

—E' o senhor Diavolo.

—Ah! por todo o sangue que vai correr! exclamou o escravo com uma alegria feroz, também teremos,

## Soure

Uma sessão de propaganda e descanso semanal para os empregados no comércio

SOURE, 13.—Começou hoje nesta vila a ser cumprida a lei do descanso semanal para os empregados no comércio, sonho que há muito eles desejavam ver realizado.

Após alguns meses de canceiras e esforços, o Núcleo dos Empregados no Comércio de Soure ajudado no que foi possível pelo corpo redactorial do jornal da classe «O Empregado no Comércio», de Coimbra, conseguiu enfim ver coroado de êxito o seu persistente trabalho, marcando assim o primeiro passo para a sua emancipação.

Para comemorar esse dia e para incentivo do trabalho que se torna necessário realizar para a mais completa emancipação do caixeiro desta vila, realizou-se à noite uma sessão de propaganda sindical, falando em nome da Junta Sul da Federação dos Empregados no Comércio o camarada João Vieira Alves como seu delegado, estando também presente o camarada Adolfo de Freitas como representante de «O Empregado no Comércio».

Depois uma hora de palestra, à qual acorreram em regular número os caixeiros desta vila, encerrou-se a sessão no meio de grande festa.—C.

## CHUMBO

compra-se e muitos outros artigos metálicos.—ALBINO LAMEIRO, T. dos Mestros, 25 (ao Conde Barão).—Telefone 974 C.

tra mais entusiasmo pelos trabalhos que a grande companhia de circo está exibindo no Coliseu dos Recreios e que, é, segundo a opinião de toda a gente, a melhor que tem vindo a Lisboa, já pela variedade de seus números, já pelos trabalhos apresentados, alguns dos quais de absoluta novidade, como o célebre «Torpedo Caçativo», cujos exercícios, os mais emocionantes, tem despertado as atenções do público que todas as noites os ovaciona vibrantemente.

Amanhã realiza-se uma grandiosa «matinée» estando desde hoje os bilhetes à venda.

—Como era de prever seguiu-se completamente outem, a lotação do Salão Olímpia com a estreia dos dois últimos episódios do «film» «A Parisette» conseguindo assim estabelecer mais um triunfo, que marca absolutamente na sua brilhante e animada carreira do cinema português. Hoje repete-se o mesmo espectáculo completo e o programa os «films» «Amor Feroz» e a comédia dividida em seis partes «O Tóto» e ainda o jocoso «Pecundo anti-alcoólico».

Notícias. S. CARLOS—A 21.—«Parsifal». NACIONAL—A 21.—«O Pastelero de Madrigal».

S. LUIS—A 21.—«Frangulito». TRINDADE—A 21.—«A Injustiça de Lela». POLITEAMA—A 21.—«A greve geral». APOLO—A 21.—«Fruto Proibido».

AVOZDA—A 21.—«O Pódo do Bispo». EDEN TEATRO—A 21.—«A Pera de S. Lourenço».

MARIA VITORIA—Não há espectáculo. COLISEU DOS RECREIOS—A 21.—«Fitas faladas».

GIL VICENTE—A 21.—«As duas orfãs».

OLIMPIA—A 20,30.—«Animatógrafo». SALO FOL—A 14,30 e 20,30.—«Variedades».

CHILADO TERRASSE—A 14,30 e 20,30.—«Animatógrafo».

CONDES (Avenida).—«Animatógrafo». CENTRAL (Avenida).—«Animatógrafo».

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges).—«Animatógrafo».

IDEAL (Gareto).—«Animatógrafo».

ROSSIO (Arco Bandeira).—«Animatógrafo».

CHATEAU (Praça dos Restauradores).—«Fitas faladas».

PROMOTORA (Largo do Calvari).—«Animatógrafo».

EDEN-CINEMA (Rua do Alívio).—«Animatógrafo».

pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodas, ócas e mactissas, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. (E' a casa que fornece em melhores condições).

—E' sim; porque os aboletamentos preparados nos arrabaldes de Orange para a vanguarda, tiveram ontem contra ordem.

—Desgraça maldição! disse Sylvest contristado. Quando chegará o dia da liberdade?

—A revolta sendo impossível, acrescentou Quatro-adubos, tenho pressa de vingar-me. Comprei a uma feiticeira um veneno seguro e de um efeito lento; experimentei-o num cão: o veneno não operou senão no fim de algumas horas, mas com uma terrível violência. No festim de amanhã, os pratos mais delicados e que só se servem no fim do banquete, serão envenenados por mim, assim como as últimas ânforas de vinho que não de beber. Segundo a experiência feita no cão, Diavolo e os seus amigos devem expirar a meio da função... Dize isto a Sylvest, se o vires no circo; e se ele morrer antes de ter visto expirar Diavolo e os seus amigos, pelo menos ficará certo de ser bem de pressa seguido por seu senhor e pelos seus dignos convivas. Tratarei de fugir; mas se for alcançado, já fiz antecipadamente o sacrifício da minha vida. E dizendo isto, Quatro-adubos deixou-me. Tentei a minha evasão; o meu senhor, porém, surpreendeu-me no momento em que escalava um muro. Três horas depois era conduzido ao circo... e depois de estarmos aqui reunidos, procurei-te a fim de cumprir a promessa que fiz a Quatro-adubos... A esta hora já ele abandonou a casa do seu senhor... Permitam os deuses que o veneno seja certo, e que esses romanos malditos arrebentem como ratos envenenados!

—Não vês, disse Sylvest ao outro condenado, não vês naquela galeria, por cima da casa das feras aquele jovem senhor coroado de parras, vestido com uma clamida de seda azul bordada de prata, e aspirando o perfume daquele ramalhete de rosas que tem na mão?

—Sim, bem vejo.

—E' o senhor Diavolo.

—Ah! por todo o sangue que vai correr! exclamou o escravo com uma alegria feroz, também teremos,

## Praia da Nazaré

Uma iniquidade sem nome

A ganância dum armador

PRAIA DA NAZARÉ, 14.—Se, no seio da grande família trabalhadora há classes que, devido à sua falta de organização sindical, consciência associativa, e espírito combativo sofrem atrocemente a torturante e vexatória hegemonia do vilíssimo capitalismo, a classe marítima da Nazaré, é incontestavelmente uma de elas...

Mergulhada na mais profunda apatia; lutando com uma organização industrial rudimentaríssima; sobrecarregada sem dó nem piedade com um insuportável fardo de enormes impostos; esmagada desumanamente por toda uma avalanche de sordidos vampiros, esta classe está debilitando-se na mais cruenta e horrível miséria, tudo lhe sendo negado, inclusive o parco produto do seu árduo e honesto labor!

O caso que há dias se deu patenteia bem a saciedade do feroz egoísmo, ambição e hediondez de carácter de certos rixeiros de esta terra.

Relatemos: Durou quatro meses a escassez de pescaria nesta praia, que é como que dizer que há quatro meses que a maior parte dos pescadores vem debilitando-se na mais aflição e angustiosa das situações económicas, a qual, mercê da pausada carestia da vida, se tornou há muito já impossível e incomportável!

Porem como «nem sempre o diabo está atrás da porta», acontece que num destes dias os pescadores, apresentando peixe na costa, imediatamente saem para o mar nos seus «galgões», conseguindo alguns pescar algo, o qual não sendo nem podendo ser aquilo que eles necessitavam, todavia animou um pouco esta pobre gente...

Volvidos que foram dois dias, surge um acontecimento insólito, extremamente revoltante e fora de toda a lógica e de toda a razão. —O armador de pesca, José Rodrigues, irmão do conhecido Rodrigues, do qual nos temos ocupado aqui por várias vezes, apresentara ao capitão do porto de esta vila uma reclamação por escrito a qual tinha por objecto exigir da referida autoridade o cumprimento do regulamento inserido na parte que diz respeito à inaboliabilidade da zona de pesca dos armadores, alegando, para justificação da honestíssima pretensão, que os pescadores haviam devastado a sua oculta propriedade, pelo que exigia dos ditos pescadores mais de metade do valor da sua pesca, sob o pretexto de indemnização!

Semelhante pretensão é de molde a encher de revolta a mais cordada das criaturas!... Exercendo os pescadores a sua pesca numa área perfeitamente livre, à distância de um bom milhar de metros da armação gande os prejuizos causados pelos pescadores para que o mesmo exija áqueles a título de indemnização, quasi tudo o que conseguiram com o seu trabalho e que representa o sustento de suas respectivas famílias, o pão, o miserável pão pelo qual tantíssimas bocas há muito estavam ansiosas?

A indignação é geral e os «galgões» vão todos deixar de laborar, como protesto contra a inqualificável violência.

Dois padeiros presos

Na cadeia de Alcobaca deram entrada os industriais de padaria desta vila, Pinto e Valente, sendo o motivo determinante da sua prisão o facto de haverem aumentado o preço do pão.

Aos Funileiros e soldadores

SOLDA de estanho, muito fina, solda para maçarico, estanho e chumbo em barra.

Todas as soldas são de máxima confiança a preços reduzidos.

METAL ANTI-FRICÇÃO das melhores marcas

CARLOS A. SANTOS 80, Rua do Arsenal, 80 — Lisboa

—E' sim; porque os aboletamentos preparados nos arrabaldes de Orange para a vanguarda, tiveram ontem contra ordem.

—Desgraça maldição! disse Sylvest contristado. Quando chegará o dia da liberdade?

—A revolta sendo impossível, acrescentou Quatro-adubos, tenho pressa de vingar-me. Comprei a uma feiticeira um veneno seguro e de um efeito lento; experimentei-o num cão: o veneno não operou senão no fim de algumas horas, mas com uma terrível violência. No festim de amanhã, os pratos mais delicados e que só se servem no fim do banquete, serão envenenados por mim,



